



**Associação Escoteira Baden-Powell
Federação Mundial dos Escoteiros Independentes**





Manual do Escoteiro Sênior AERD 2012.

Primeira Edição, 2012.

Autor: Marcelo Cabral / Alexandre Diniz.

Revisão: Ana Paula Klahold Rosa

Carlos Leandro Batista

Thiago Ofuji Klahold

Edição: Copiatelli Copiadora Ltda.

Bibliografia:

Scouting for Boys, Baden-Powell, 1ª Edição, 1908.

Scouting for Boys, Baden-Powell, 12ª Edição, 1926.

*Escotismo para Rapazes, Baden-Powell, Edição Limitada da
Fraternidade Mundial, 2006.*

Guia do Chefe Escoteiro, Baden-Powell, 3ª Edição, 1967.

Guia do Escoteiro, Velho Lobo, 4ª Edição, 1959.

Sistema de Patrulhas, Cap. Rolland E. Phillips, Editora Escoteira.

Manual de Tercera Classe, WFIS – México.

Manual de Segunda Classe, WFIS – México.

Manual de Primeira Classe, WFIS – México.

Sites:

*www.ronaldodutra.org.br - **G.E. Ronaldo Dutra.***

*www.aebp.org.br - **Associação Escoteira Baden-Powell.***

*www.wfis-worldwide.org - **World Federation of Independent Scouts.***

*www.wfis-sa.org - **WFIS América do Sul.***

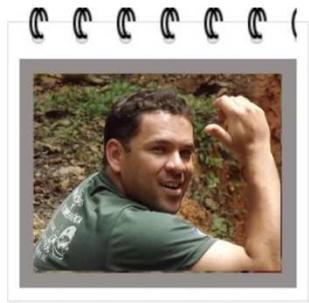
*www.agsmex.wfis.org.mx - **Agrupación Scout Mexicana, A.C.***

*www.bandeirantes.org.br - **Bandeirantes.***

*www.desbravadores.org.br - **Desbravadores.***



Palavras do Chefe Marcelo Cabral...



“Quando depositamos muita confiança ou expectativas em uma pessoa, o risco de se decepcionar é grande. As pessoas não estão neste mundo para satisfazer as nossas expectativas, assim como não estamos aqui, para satisfazer as dela.

Temos que nos bastar... Nos bastar sempre e quando procuramos estar com alguém, temos que nos conscientizar de que estamos juntos porque gostamos, porque queremos e nos sentimos bem, nunca por precisar de alguém.

As pessoas não se precisam, elas se completam... não por serem metades, mas por serem inteiras, dispostas a dividir objetivos comuns, alegrias e vida.

Com o tempo, você vai percebendo que para ser feliz com a outra pessoa, você precisa em primeiro lugar, não precisar dela. Percebe também que aquela pessoa que você ama (ou acha que ama) e que não quer nada com você, definitivamente, não é o homem ou a mulher de sua vida.

Você aprende a gostar de você, a cuidar de você, e principalmente a gostar de quem gosta de você. Como borboletas... O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.

"No final das contas, você vai achar não quem você estava procurando, mas quem estava procurando por você !"

Palavras de Mário Quintana



Dados pessoais:

Este Guia pertence a: _____

Data e lugar da Promessa: _____

Grupo Escoteiro: _____

Tropa: _____

Patrulha: _____



Integrantes:

Monitor(a): Nome: _____ Tel: _____

Sub – Monitor(a): Nome: _____ Tel: _____

Outros integrantes da Patrulha:

Nome: _____ Tel: _____

Nome: _____ Tel: _____

Nome: _____ Tel: _____

Nome: _____ Tel: _____

Chefes:

Chefe:

Nome: _____ Tel: _____

Chefes Assistentes; _____ Tel: _____

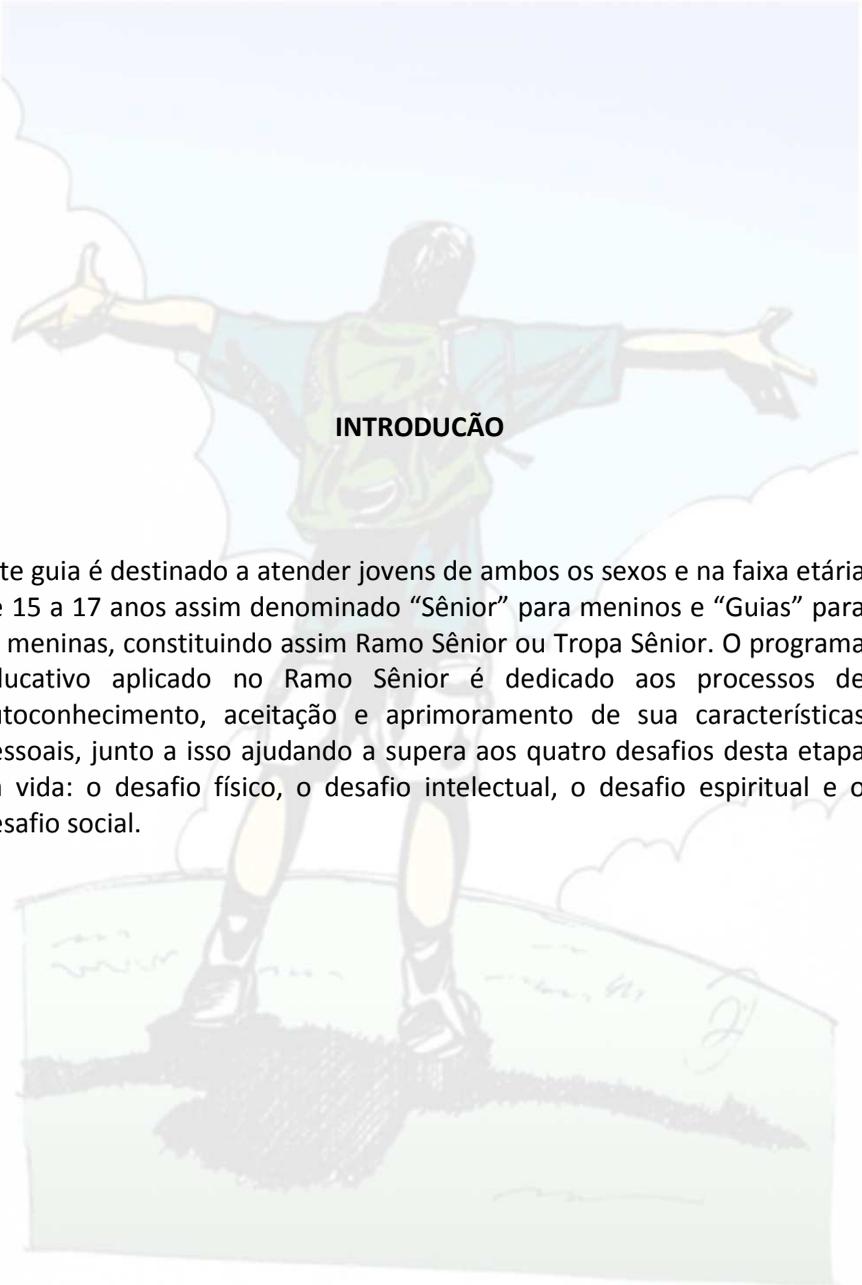




MANUAL DO SÊNIOR

- **ESTÁGIO INTRODUTÓRIO**





INTRODUÇÃO

Este guia é destinado a atender jovens de ambos os sexos e na faixa etária de 15 a 17 anos assim denominado “Sênior” para meninos e “Guias” para as meninas, constituindo assim Ramo Sênior ou Tropa Sênior. O programa educativo aplicado no Ramo Sênior é dedicado aos processos de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento de suas características pessoais, junto a isso ajudando a superar os quatro desafios desta etapa da vida: o desafio físico, o desafio intelectual, o desafio espiritual e o desafio social.



Conhecimento que deve ser adquirido antes da Promessa Escoteira;

ESTÁGIO INTRODUTÓRIO

1.1 Escotismo:

- a) Demonstrar conhecimentos sobre a história do Escotismo e a vida de seu fundador;
- b) Conhecer a estrutura de uma Unidade Local de Escotismo e o que é uma seção escoteira autônoma;
- c) Demonstrar conhecer o uniforme e o traje Escoteiro;
- d) Conhecer o sistema de distintivos utilizados no Ramo Sênior;
- e) Conhecer o sinal, o lema e as saudações escoteiras;
- f) Conhecer os sinais manuais de formatura e os sonoros de chamada.

1.2 Ar Livre:

- a) Saber armar e orientar uma barraca;
- b) Demonstrar que sabe utilizar um lampião e um fogareiro, e as normas de segurança para seu uso;
- c) Demonstrar que sabe aplicar os seguintes nós: direito, escota, escota alceado, volta do fiel, volta da ribeira e nó de correr;
- d) Saber arrumar uma mochila;
- e) Demonstrar que sabe utilizar e conservar corretamente faca, facão e a machadinha, bem como as regras de segurança para seu uso;
- f) Confeccionar um esboço orientado de seu bairro.

1.3 Cidadania:

- a) Saber cantar corretamente o Hino Nacional;
- b) Conhecer e preparar as cerimônias de bandeira.

1.4 Valores:

- a) Cumprir os preceitos de sua crença religiosa.
- b) Conhecer e cumprir a Lei e Promessa Escoteira.





ESCOTISMO

HISTÓRIA DE BP E DO ESCOTISMO



ESCOTISMO

HISTÓRIA DE BP E DO ESCOTISMO



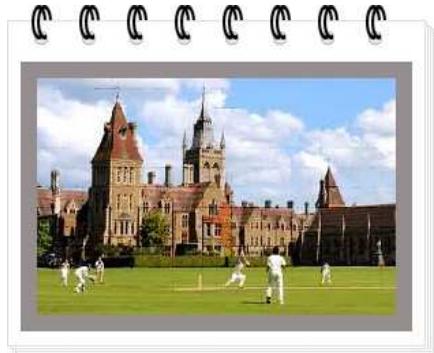
regresso.

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em Londres, Inglaterra, a 22 de fevereiro de 1857. Seu pai era o reverendo H. G. Baden-Powell, professor em Oxford. Sua mãe era filha do almirante inglês W. T. Smyth. Seu bisavô, Joseph Brewer Smyth, tinha ido como colonizador para Nova Jersey (EUA) mas voltou para a Inglaterra e naufragou na viagem de

Seu pai morreu quando Robert tinha aproximadamente 3 anos, deixando a sua mãe com sete filhos, dos quais o mais velho não tinha ainda 14 anos. Havia com freqüência momentos difíceis para uma família tão grande, mas o amor mútuo entre mãe e filhos ajudava-os a continuar em frente.

Robert viveu uma bela vida ao ar livre com seus quatro irmãos, excursionando e acampando com eles em muitos lugares da Inglaterra.

Em 1870 B-P ingressou na Escola em Londres com uma bolsa de estudos. Não era um estudante que se destacasse especialmente dos outros, mas era um dos mais vivos. Estava sempre metido em tudo que acontecia no pátio do colégio, e cedo se tornou popular pela sua perícia como goleiro da equipe de futebol de Charterhouse.



Seus camaradas da escola muito apreciavam suas habilidades como ator. Sempre que pediam ele improvisava uma representação que fazia a escola toda morrer de rir. Tinha também vocação para a música, e seu dom para o desenho permitiu-lhe mais tarde ilustrar todas as suas obras.

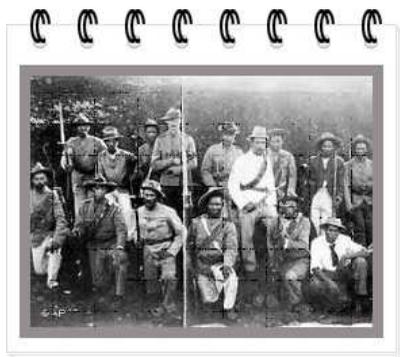


Aos 19 anos B-P colou grau na Escola Charterhouse e aceitou imediatamente uma oportunidade de ir à Índia como subtenente do regimento que formara a ala direita da cavalaria na célebre "Carga da Cavalaria Ligeira" da Guerra da Criméia.

Além de uma carreira excelente no serviço militar (chegou a capitão aos vinte e seis anos), ganhou o troféu esportivo mais desejado de toda a Índia, o troféu de "sangrar o porco", caça ao javali selvagem, a cavalo, tendo como única arma uma lança curta. Vocês compreenderão como este esporte é perigoso ao saber que o javali selvagem é habitualmente citado como "o único animal que se atreve a beber água no mesmo bebedouro com um tigre.

Em 1887 B-P participou da campanha contra os Zulus na África, e mais tarde contra as ferozes tribos dos Ashantis e os selvagens guerreiros Matabeles. Os nativos o temiam tanto que lhe davam o nome de "Impisa", o "lôbo-que-nunca-dorme", devido a sua coragem, sua perícia como explorador e sua impressionante habilidade em seguir pistas.

As promoções de B-P na carreira militar eram quase automáticas tal a regularidade com que ocorriam até que, subitamente se tornou famoso.



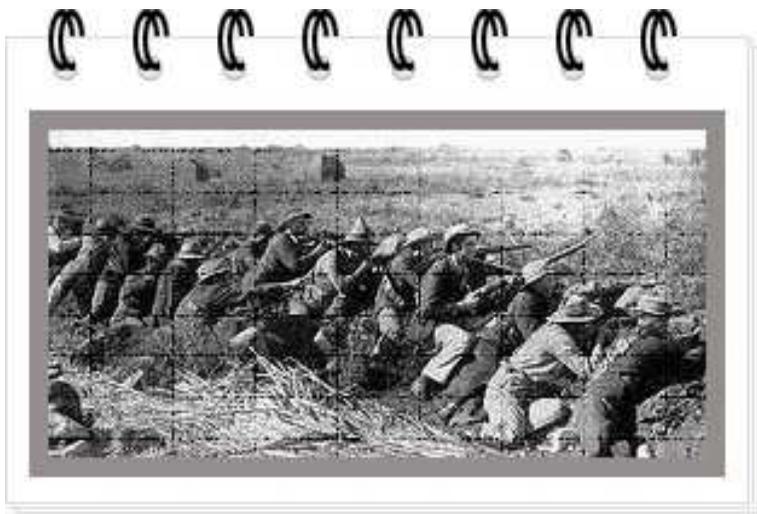
Corria o ano de 1899 e Baden-Powell tinha sido promovido a Coronel. Na África do Sul estava se fermentando uma agitação e as relações entre a Inglaterra e o governo da República de Transval tinha chegado ao ponto



do rompimento. B-P recebeu ordens de organizar dois batalhões de carabineiros montados e marchar para Mafeking, uma cidade no coração da África do Sul. "Quem tem Mafeking tem as rédeas da África do Sul", era um dito corrente entre os nativos, que se verificou ser verdadeiro.

Veio a guerra, e durante 217 dias (a partir de 13 de outubro de 1899) B-P defendeu Mafeking cercada por forças esmagadoramente superiores do inimigo, até que tropas de socorro conseguiram finalmente abrir caminho lutando para auxiliá-lo, no dia 18 de maio de 1900.

Procure "Mafeking" em seu dicionário de inglês e junto a esta palavra você encontrará duas outras criadas neste dia tumultuoso derivadas do nome da cidade africana: "maffick" e "maffication" significando "celebração tumultuosa".





B-P promovido agora ao posto de tornou-se um herói aos olhos de seus compatriotas. Foi como um herói dos adultos e das crianças que em 1901 ele regressou da África do Sul para a Inglaterra e descobrir, surpreso, que a sua popularidade pessoal dera popularidade ao livro que escrevera para militares: *Aids to Scouting* (Ajudas à Exploração Militar).

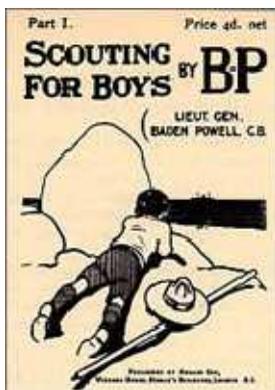
O livro estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas. B-P viu nisto um desafio. Compreendeu que estava aí a oportunidade de ajudar a juventude.

Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servir-lhes de fonte de inspiração, outro livro, escrito especialmente para rapazes poderia despertar muito maior interesse.

Pôs-se então a trabalhar, aproveitando e adaptando sua experiência na Índia e na África entre os Zulus e outras tribos selvagens. Reuniu uma biblioteca especial e estudou nestes livros os métodos usados em todas as épocas para a educação e o adiestramento dos rapazes, desde jovens espartanos, os antigos bretões, os peles-vermelhas, até os nossos dias. Lenta e cuidadosamente, B-P foi desenvolvendo a idéia do escotismo.



“Quería estar certo de que a idéia podia ser posta em prática, e por isso, no verão de 1907 foi com um grupo de 20 rapazes para a ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro que o mundo presenciou. O acampamento teve um completo êxito.”

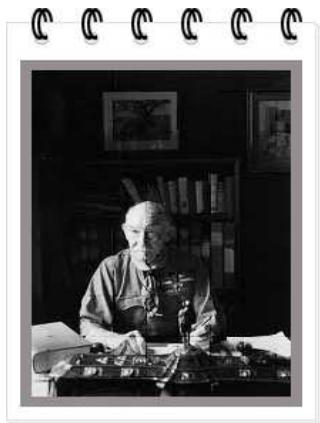


Nos primeiros meses de 1908, lançou em seis fascículos quinzenais o seu manual de adestramento, o "Escotismo para Rapazes" sem sequer sonhar que este livro iria por em ação um movimento que afetaria a juventude do mundo inteiro.

Mal tinha começado a aparecer nas livrarias e nas bancas de jornais e já surgiram patrulhas e tropas escoteiras não apenas na Inglaterra, mas em muitos outros países. O movimento cresceu tanto que em 1910, B-P compreendeu que o Escotismo seria a obra a que dedicaria a sua vida. Teve a visão e a fé de reconhecer que podia fazer mais pelo seu país adestrando a nova geração para a boa cidadania do que preparando um punhado de homens para uma possível futura guerra.

Pediu então demissão do Exército onde havia chegado a tenente-general e ingressou na sua "segunda vida", como costumava chamá-la, sua vida de serviço ao mundo por meio do Escotismo.

Em 1912 fez uma viagem ao redor do mundo para contactar os escoteiros de muitos outros países. Foi este o primeiro passo para fazer do Escotismo uma fraternidade mundial.

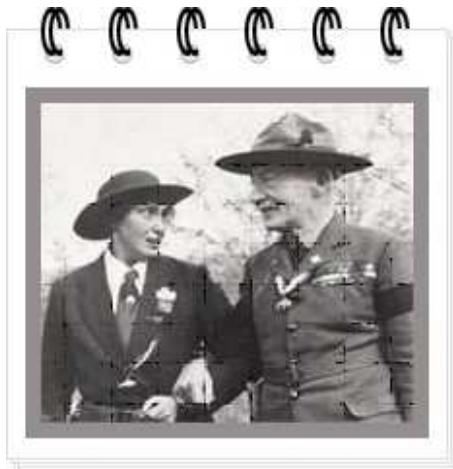


A Primeira Guerra Mundial momentaneamente interrompeu este trabalho, mas com o fim das hostilidades foi recomeçado, e em 1920 os escoteiros de todas as partes do mundo se reuniram em Londres para a primeira concentração internacional de escoteiros: o Primeiro Jamboree Mundial. Na última noite deste Jamboree, a 6 de agosto, B-P foi proclamado "Escoteiro-Chefe-Mundial" sob os aplausos da multidão de rapazes.



O Movimento Escoteiro continuou a crescer. No dia em que atingiu a "maioridade" completando 21 anos contava com mais de 2 milhões de membros em praticamente todos os países do mundo. Nesta ocasião, B-P recebeu do rei Jorge V a honra de ser elevado a barão, sob o nome de Lord Baden-Powell of Gilwell. Mas apesar deste título, para todos os escoteiros ele continuou e continuará sempre sendo B-P, o Escoteiro-Chefe-Mundial.





Quando suas forças afinal começaram a declinar, depois de completar 80 anos de idade, regressou à sua amada África com a sua esposa, , que fôra uma entusiástica colaboradora em todos os seus esforços, e que era a Chefe-Mundial das "Girl Guides" (bandeirantes), movimento também iniciado por Baden-Powell. Fixaram residência no Quênia em um lugar tranquilo e com um panorama maravilhoso: florestas de quilômetros de extensão tendo ao fundo montanhas de picos cobertos de neve. Foi lá que morreu B-P, em 8 de janeiro de 1941 faltando um pouco mais de um mês para completar 84 anos de idade.





LEMA, SAUDAÇÃO E SINAIS ESCOTEIROS



LEMA, SAUDAÇÃO E SINAIS ESCOTEIROS



Sinal Escoteiro

O sinal escoteiro é feito com os dedos indicador, médio e anular estendidos e unidos, permanecendo o polegar e dedo mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira. Os outros dedos se apóiam, o maior sobre o menor, simbolizando que mesmo os escoteiros mais distantes são unidos e que o forte defende o mais fraco.



Sinal de Promessa

O sinal de promessa é feito elevando-se à altura do ombro, com o antebraço dobrado e a mão direita formando o Sinal Escoteiro. O sinal de Promessa é usado apenas na cerimônia de promessa.

O Lema

O nosso lema é: **SEMPRE ALERTA!**

“Significa que você está sempre preparado, atento, físico e mentalmente para cumprir o dever para com Deus, à Pátria e o Próximo.”



Saudação Escoteira



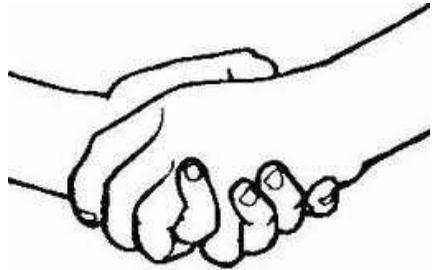
Todos os membros do movimento escoteiro fazem a saudação escoteira uns aos outros, quando se encontram pela primeira vez no dia. O primeiro a o outro é o primeiro a saudar, independente do cargo, graduação ou classe.

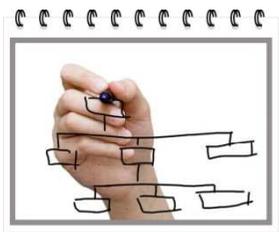
Os escoteiros fazem, também a saudação para cumprimentar autoridades e durante as cerimônias de hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional. Quando o Hino Nacional é tocado e não é cantado também fazemos a saudação escoteira. Quando é tocado e cantado, ficamos somente na posição firmes.

Na saudação, a posição dos dedos é igual ao sinal de promessa, mas a mão toca ligeiramente a frente do lado direito.

O Aperto de Mão

Parece estranho que os escoteiros se cumprimentem com a mão esquerda mas isso tem uma explicação. No entanto é que um escoteiro confia no outro escoteiro. Isso se deve a uma passagem da vida de B-P. certa vez, ao estender a mão direita para um chefe de uma tribo africana surpreendeu-se, quando o indígena estendeu a esquerda para cumprimentá-lo. Depois o chefe deu a B-P. a seguinte explicação: aqui os grandes guerreiros se cumprimentam com a mão esquerda, largando para isso o escudo. Assim deixam claro a sua coragem e a confiança que depositaram no outro, mesmo que este seja o adversário. Entre nós, os guerreiros são homens de honra e os homens honrados são sempre leais.

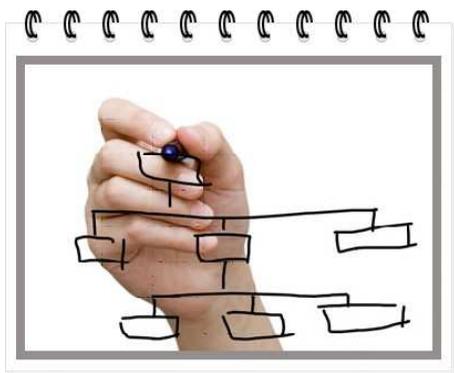




A ORGANIZAÇÃO DO ESCOTISMO EM NÍVEL LOCAL.



ORGANIZAÇÃO DO ESCOTISMO EM NÍVEL LOCAL.



Um Grupo completo deve manter seções de todos os Ramos, de forma co-educativa. O Conselho de pais de cada seção é órgão de apoio familiar à educação escoteira, e se reúne periodicamente, pelo menos a cada semestre, para conhecer o relatório de atividade passadas, assistir às atividades escoteiras dos membros juvenis e participar do planejamento.

Sugere-se que a estrutura a ser adotada seja similar a de um Grupo Escoteiro, ou seja:

- Assembléia;
- Diretoria; e,
- Comissão Fiscal

O Escotismo em Nível Local, tanto pode ser representado por um Grupo Escoteiro como por uma Seção Escoteira Autônoma.

“Em se tratando de uma Seção Escoteira Autônoma, a sua organização é extremamente flexível, de forma que pode apresentar-se distintamente de uma Seção Escoteira Autônoma para outra.”





As seções de um grupo escoteiro são:

ALCATÉIA – É formada de crianças de 7 a 10 anos. O chefe da alcatéia tem o nome de Akelá, mas podendo ser adotado o novo método onde os chefes são chamados pelos nomes como nas outras seções. A Alcatéia é formada por até 4 equipes denominadas matilhas, cada uma com até 6 (seis) lobinhos. O líder da Matilha é o 1º Primo, e o seu substituto é o 2º Primo.

TROPA ESCOTEIRA – É formada por crianças de 11 a jovens de 14 anos. Sendo coordenados por um chefe de tropa e seus assistentes. A tropa escoteira é formada por até 4 patrulhas, essas patrulhas são formadas por até 8 escoteiros, logo a tropa pode chegar até 32 escoteiros. A patrulha é liderada pelo monitor, e seu substituto é o submonitor.

TROPA SENIOR, TROPA DE GUIAS ou TROPA MISTA – é formada por jovens de 15 a 17 anos. O Chefe é chamado Chefe Sênior. Os jovens compõem pequenos grupos de 4 a 6 elementos denominados patrulhas. Até quatro patrulhas formam uma tropa. As patrulhas tem o nome de acidentes geográficos ou de uma tribo indígena nacional o líder da patrulha é o monitor.

CLÃ PIONEIRO – é formado por jovens de 18 a 21 anos (incompletos). O chefe é chamado de Mestre Pioneiro. O Clã não tem um número fixo de pioneiros.

CHEFIA OU CHEFES DE SESSAO – é formado pro adultos maiores de 21 anos, todos em caráter voluntario sendo pessoas idôneas e que se disponham a servir à juventude e à comunidade.



ENCARGOS NA PATRULHA DE SENIORES



“Para o sucesso de suas atividades e, ao mesmo tempo, assegurar a todos o desenvolvimento da capacidade de liderança, o Monitor e o Submonitor devem atribuir responsabilidades aos integrantes da Patrulha, a eles confiando encargos, mediante um sistema de rodízio”, tais como:

Na sede:

- a. almoxarife - encarregado da guarda e da conservação do material da Patrulha;
- b. secretário - encarregado da escrituração, dos arquivos e da biblioteca da Patrulha;
- c. tesoureiro - encarregado da arrecadação de fundos e das compras;
- d. administrador - encarregado da organização e da manutenção do canto da Patrulha; e)
- e. Outros - de acordo com as necessidades da Patrulha;

Em atividades fora da sede e acampamentos:

- a. almoxarife - como na sede;
- b. intendente/aguadeiro - encarregado das compras e da guarda dos gêneros e do fornecimento de água para a cozinha;
- c. cozinheiro - encarregado da preparação das refeições;
- d. sanitarista - encarregado da limpeza do campo, fossas e latrinas;
- e. outros - de acordo com as características e necessidades da atividade.



TRAJE ESCOTEIRO

Os participantes do Movimento Escoteiro devem caracterizar-se, dentre outros aspectos, pelo senso estético no uso e pela apresentação impecável do seu traje escoteiro. O traje escoteiro atende a imperativos de praticidade, adequabilidade e economia. Para todos os membros da AERD, independentemente da função que desempenham, do Ramo em que atuam ou de quaisquer outras considerações, o traje escoteiro é o seguinte:



COBERTURA – é opcional o uso de qualquer tipo de cobertura;

CAMISA – azul mescla, com dois bolsos macheados e com tampa;

CAMISETA – exibindo motivo escoteiro, usada em atividades para substituir a camisa;

CALÇA COMPRIDA, BERMUDA OU SAIA – tipo “blue-jeans”

CINTO – de uso opcional

MEIAS – de qualquer cor ou natureza;

CALÇADOS – fechados, de qualquer cor ou natureza;



LENÇO ESCOTEIRO

LENÇO ESCOTEIRO – de uso obrigatório nas cerimônias e ocasiões formais. Opcionalmente, o lenço poderá ser usado quando a camiseta estiver substituindo a camisa. Em lugar de adotar lenço com cores e desenhos próprios, todos os órgãos escoteiros podem optar pelo uso do lenço nacional, devendo fazê-lo obrigatoriamente as Seções Escoteiras Autônomas.



O Distintivo de Promessa

O símbolo escoteiro é a Flor-de-lis que aponta o norte nos mapas e nas bússolas. Mostra o caminho do cumprimento do dever e da ajuda ao próximo.



“Suas três folhas, também, lembram os três itens da promessa. Em 1907, no primeiro acampamento escoteiro do mundo, a Flor-de-lis apareceu pela primeira vez simbolizando o ideal do Escotismo.”

Uma bandeira, toda verde, tendo no centro a Flor-de-lis na cor amarelo-ouro, sendo hasteada junto com a bandeira Inglesa, durante todo o acampamento.

Hoje a Flor-de-lis representa o escotismo, identificando todos os países que pertencem à Fraternidade Mundial. A fim de distinguir uma nacionalidade da outra, muitas vezes, o emblema nacional é colocado junto à Flor-de-lis. No Brasil, o Selo da República, com o círculo de estrelas e o Cruzeiro do Sul é usado para esse fim. Sob a Flor-de-lis há uma faixa com o nosso lema: Sempre Alerta! Sob a faixa, ou listel há um nó. Seu objetivo é lembrar a boa ação diária, que você deve fazer em benefício de alguém, sem outra recompensa que a de sentir-se útil.



Memorial Descritivo

Novo identidade gráfica da promessa escoteira da Associação Escoteira Ronaldo Dutra, tem como mensagem de fixação, as características do Brasão das Armas Nacionais do Brasil. Ao analisá-los o conceito, notamos as cores da Bandeira do Brasil, com as cores, podemos mostrar o sentimento de amor à Pátria e ao mesmo tempo demonstrar um ponto muito importante da promessa escoteira.

Outro fator que devemos colocar em pauta, seria os 55 anos da Associação, nos dias de hoje, são poucos grupos escoteiros no Brasil que possuem uma idade tão significativa de fundação. Esta nova simbologia, tem como base também, a força que a Associação tem perante o nosso país, que sente o respeito e o reconhecimento. Entre outros assuntos, não devemos esquecer que existem outras Associações Escoteiras no Brasil, e quatro delas, possuem as mesmas cores que a proposta apresentada.



Brasão das Armas Nacionais



Cores da Bandeira do Brasil



Quadro de posição para DISTINTIVO DE PROMESSA / ANUARIO

ESCOTEIROS



Promessa
Escoteira



Promessa
Lobinho

LOBINHOS



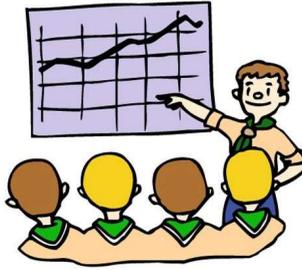
Registro Anual





DISTINTIVO DE PATRULHA DE SENIORES/ GUIAS - Ao ser definitivamente integrado à Tropa, incorporando-se a uma Patrulha, e sempre que for transferido de uma Patrulha para outra, o sênior receberá do seu Monitor o distintivo que o identifica como integrante da Patrulha. O distintivo de Patrulha deve ser usado na manga esquerda da camisa, cerca de 5 cm abaixo do ombro. E um quadrado de tecido com 3,5 de lado, de uma só cor característica, quando o nome da Patrulha corresponder a um acidente geográfico, ou dividido diagonalmente, a partir do canto superior dianteiro, nas duas cores características, quando a Patrulha adota a denominação de uma tribo indígena.





PLANO DE GRADUACAO DO RAMO SENIOR

As graduações do Ramo Sênior é um serie de conquistas e etapas de adestramento que é identificado pro distintivos, eles são:

1. Distintivo de promessa dá-se ao jovem através das etapas introdutórias e que ainda não tenha sido escoteiro.
2. Distintivo de Investidura, o jovem que já tenha a promessa e concluiu as etapas de Estagio Probatório.
3. Distintivos de Eficiência divididos em Eficiência I e Eficiência II, conclui-se atravessando os dois estágios.
4. Distintivo de insígnia Mundial de Preservação.
5. Insígnia de modalidade geral ou Correia de Mateiro
6. Cordão de Eficiência ou Cordão Dourado
7. Distintivo de Escoteiro da Pátria

Essas conquistas devem obedecer algumas condições, tais como:

1. O uso de qualquer distintivo desde o Distintivo de Promessa até atingir o distintivo de Escoteiro da Pátria só acontecerá após o jovem ter concluído seu devido conjuntos de etapa definidos no Guia do Ramo Sênior.
2. A Insígnia Mundial de Preservação e os Distintivos de Especialidades podem ser conquistados já depois da efetivação da sua Promessa, conforme o manual para qual corresponde cada um...



3. Para conquistar o Cordão Dourado o jovem devera já ter concluído a Insígnia Mundial de Preservação.
4. O distintivo de Escoteiro da Pátria cujo qual é o grau máximo para o jovem do ramo sênior e para conquistar deve ter concluído as etapas do Cordão Dourado e ainda assim o mesmo já não depende de si próprio, o jovem deve ser recomendado pela Corte de Honra de Sua Tropa, possuir quatro Especialidades no quesito SERVIÇOS e todas em nível 3.





SISTEMA DE DISTINTIVOS E PROGRESSÃO



SISTEMA DE DISTINTIVOS E PROGRESSÃO

A progressão dos membros juvenis ao longo do plano de desenvolvimento previsto para o ser Ramo será assinalada pelo uso de distintivos que lhes serão conferidos pela Diretoria de Grupo, por proposta do Chefe de Seção, entregues em cerimônia adequada juntamente com o respectivo certificado.

Investidura Senior.



DISTINTIVO DE SÊNIOR/ GUIA INVESTIDO – Em um círculo de tecido com bordados na cor predominante “grená” com um círculo interno bordado em azul dando referencia ao azul da nossa bandeira nacional e sobreposto os quatro pontos cardeais com a flor *de-lis* ao; usado na manga esquerda, na altura de dois a três dedos antes de finalizar a manga, até que seja substituído pelo distintivo de Eficiência I ou até a passagem para o Ramo Pioneiro)

Eficiência Senior I.



DISTINTIVO DE EFICIÊNCIA I – Semelhante ao distintivo de Sênior Investido mas porem com o acréscimo de um círculo interno amarelo junto ao azul que também faz referencia a bandeira nacional e a adição dos pontos Colaterais; usado no mesmo lugar do distintivo de Sênior Investido, ao qual substitui, até a conquista da Eficiência II ou a passagem para o Ramo Pioneiro.

Eficiência Senior II.



DISTINTIVO DE EFICIÊNCIA II - Semelhante ao distintivo de Sênior Eficiência I, mas por fim o acréscimo de um círculo externo em Verde junto ao amarelo e o azul que completam as cores de nossa bandeira nacional e a adição dos pontos sub-colaterais; usado no mesmo lugar do distintivo de Sênior Investido, ao qual substitui, o da passagem para o Ramo Pioneiro.



INSÍGNIA DE MODALIDADE: CORREIA DE MATEIRO



Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa, que possuir a Insígnia Mundial de Preservação, em qualquer das suas Etapas e, pelo menos, 8 (oito) Especialidades, sendo obrigatórias as de Excursões, Primeiros Socorros e uma outra relacionada com a Modalidade Básica, essas três no Nível 3. O distintivo a ser usado até o jovem conquistar o Cordão Dourado ou deixar o Ramo Sênior, caracterizado da seguinte maneira: Uma trança de couro de três pernas, cada uma com 5 mm de largura, posto em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa, não podendo ser usada simultaneamente com qualquer outro cordão que ocupe a mesma posição.



CORDÃO DOURADO - Concedido pela Diretoria do Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia da Modalidade e que completar 12 (doze) Especialidades, dentre as quais sendo obrigatórias as de Cozinheiro e Acampador no Nível 3. O distintivo correspondente, a ser usado até o jovem conquistar o Distintivo de Escoteiro da Pátria ou deixar o Ramo Sênior, caracterizado da seguinte maneira: Um trançado com dois fios dourados, posto em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa

1. Um trançado com dois fios dourados posto em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa; ou;
2. Um retângulo de tecido branco, com 9,5 cm de comprimento e 2,5 cm de altura sobre o qual está bordado, a 0,3 cm de suas extremidades, direita e esquerda, um retângulo debruado em grená; tocando seus extremos, uma listra horizontal, central, de 1,0 cm de largura, dourada. O distintivo deve ser fixado à portinhola do bolso direito da camisa, em posição centralizada.





DISTINTIVO DE ESCOTEIRO DA PÁTRIA - Aprovado pela Diretoria do Nível Local, homologado pela Diretoria Regional e certificado pela Diretoria Executiva Nacional, ao sênior especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra de sua Tropa; portador do Cordão Dourado; que possuir pelo menos uma Especialidade em cada Ramo de Conhecimento; pelo menos 4 (quatro) do Ramo de Conhecimentos **SERVIÇOS**, todas no Nível 3; e participar de um PROJETO, sozinho, com sua patrulha ou equipe de interesse, nas seguintes condições:

1. cujo conteúdo seja resultado de uma necessidade apresentada por uma comunidade diferente da sua;
2. que seja desenvolvido seguindo todas as etapas de diagnóstico, organização, execução e avaliação;
3. Com acompanhamento de um adulto aprovado pelo Chefe de Tropa;
4. Cuja execução ocupe um período mínimo de 4 meses de duração;
5. Que seja aprovado pela Assembléia de sua Tropa,
6. Cujo conteúdo esteja relacionado a uma das Prioridades do Milênio definidas pela Organização das Nações Unidas; e



7. Que seja apresentado relatório final com todos os dados e resultados do projeto.

São Prioridades do Milênio:

Objetivo 1 • Erradicar a extrema pobreza e a fome;

Objetivo 2 • Atingir o ensino básico universal;

Objetivo 3 • Promover igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;

Objetivo 4 • Reduzir a mortalidade na infância;

Objetivo 5 • Melhorar a saúde materna;

Objetivo 6 • Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças;

COLOCAR UMA MENSAGEM AOS SENIORS



DISTINTIVOS DE ESPECIALIDADES

DISTINTIVOS DE ESPECIALIDADES - Atendidas as exigências formuladas no GUIA DE ESPECIALIDADES, a Diretoria da Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma), por proposta do Chefe de Seção, conferirá ao lobinho, ao escoteiro ou ao sênior o direito de usar distintivos de Especialidades, consoante as seguintes normas:

1. as Especialidades estão distribuídas em 5 Ramos de Conhecimentos, a saber: Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras;

2. cada Especialidade poderá ser conquistada em 3 (três) níveis progressivos, Nível 1, Nível 2 e Nível

3, que se distinguem pela complexidade e pelo grau de dificuldade dos requisitos estabelecidos para sua conquista, não guardando qualquer relação com os Ramos em que se desenvolve a progressão escoteira;

3. cada conquista será assinalada pela outorga de um distintivo específico para a Especialidade no Nível conquistado, e do Certificado de Especialidade apropriado, conforme estabelece o GUIA DE ESPECIALIDADES;

4. os Lobinhos, Escoteiros e Seniores utilizarão no traje ou uniforme apenas o distintivo de Nível mais elevado de cada Especialidade conquistada.

Os distintivos de Especialidades são bordados sob a forma de sextavado, com 4 cm de largura, com fundo em amarelo para o Nível 1, verde para o Nível 2 e grená para o Nível 3. Contém nome e o desenho correspondente a cada Especialidade, Ramo de Conhecimentos em marca d'água, e a denominação ESCOTISMO. Os distintivos de Especialidades correspondentes aos Ramos de Conhecimentos Habilidades Escoteiras e Serviços são usados na manga esquerda da camisa do uniforme ou traje escoteiro, sendo os demais usados na manga direita.



k. **INSÍGNIA MUNDIAL DE CONSERVACIONISMO** - Atendidas as exigências formuladas no **GUIA DE ESPECIALIDADES**, a Diretoria do Grupo, por proposta do Chefe de Seção, conferirá ao lobinho, ao escoteiro ou ao sênior o direito de usar a **Dos Distintivos Escoteiros** Insígnia Mundial de Conservacionismo, consoante as seguintes normas:

1. a Insígnia Mundial de Conservacionismo pode ser conquistada nas Etapas Marrom, Verde e Azul, que se distinguem pelo enfoque progressivamente mais profundo com que abordam a necessidade existencial de preservar o meio ambiente;

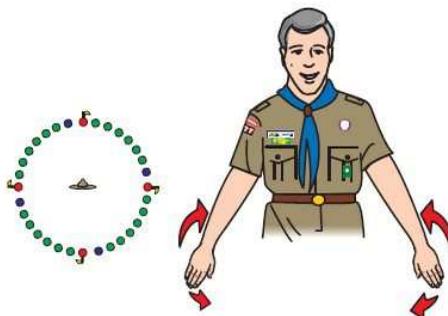
2. a conquista de qualquer das Etapas da Insígnia Mundial de Conservacionismo não guarda nenhuma relação com os Ramos em que se desenvolve a progressão escoteira, razão pela qual aquele que a conquistar, em qualquer Ramo, continuará usando o distintivo correspondente, mesmo após a mudança de Ramo, ou até a passagem para o Ramo Pioneiro.

3. a conquista de qualquer uma das Etapas da Insígnia Mundial de Conservacionismo será assinalada pela outorga de um certificado próprio e do distintivo correspondente, conforme estabelece o GUIA DE ESPECIALIDADES.

4. os Lobinhos, Escoteiros e Seniores utilizarão no traje ou uniforme apenas o distintivo de maior nível conquistado. A Insígnia Mundial de Conservacionismo é um quadrado de 4 x 4 cm, em tecido marrom, verde ou azul, conforme a Etapa a que se refira, em que está bordado um círculo com 3,5 cm de diâmetro, debruado em roxo claro, tendo ao centro uma flor-de-lis também bordada em roxo claro, debruada em branco, apresentando em cada uma das suas pétalas laterais uma estrela bordada em branco; sobreposta à flor-de-lis, a figura de um urso panda, bordada em preto e branco. A Insígnia é usada acima do bolso esquerdo da camisa do uniforme ou traje escoteiro, acima dos demais distintivos usados nessa mesma posição.

ESTE PEDACO (acima) TEMOS QUE VER COM CAUTELA.....





SINAIS MANUAIS e SONOROS DE FORMAÇÃO



SINAIS MANUAIS e SONOROS DE FORMAÇÃO



Você irá perceber que os chefes e seus assistentes dirigem a formação da tropa através de comandos (movimentos) estes diversificados, e também por toques de apito, não através de comandos vocais. Como os escoteiros sempre estão sempre alerta, imediatamente, seguem o significado destes sinais. Isto facilita muito o andamento das atividades com a tropa, pois assim não perde-se tempo podendo este ser aproveitado para as atividades.

Sinais de Apito



3 apitos – Chamada Geral, As patrulhas formam diante do chefe que apitou

2 Apitos – para chamar os Monitores

1 Apito – para chamar intendente (ou chefia) em acampamento.

*** O Chefe pode utilizar **VOZES DE COMANDO** no lugar de Sinais Manuais



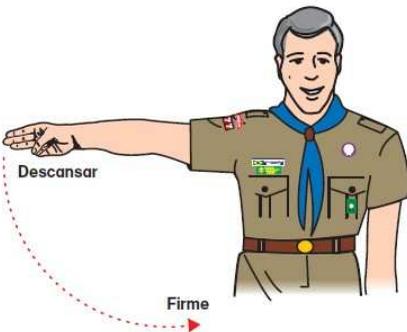
SINAIS MANUAIS



Atenção ou Alerta

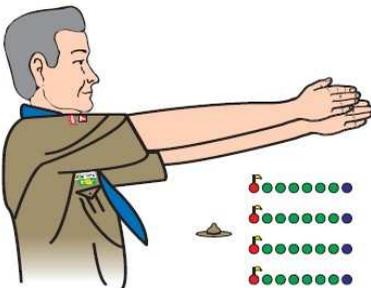
Utiliza-se quando se deseja obter a atenção ou o silêncio da Tropa. Normalmente também é dito o comando “ALERTA”, para reforçar a atenção.

Portanto, sempre que este sinal for feito, procure ficar em silêncio e, se necessário, peça aos seus companheiros para também atenderem ao sinal.



Firme ou Descansar

Logo após o sinal de ATENÇÃO, utiliza-se esse sinal manual para colocar a Tropa em uma posição adequada ao trabalho a ser executado. Seguindo o sinal você deve ficar na posição de firmes ou descansar.



Por Patrulha

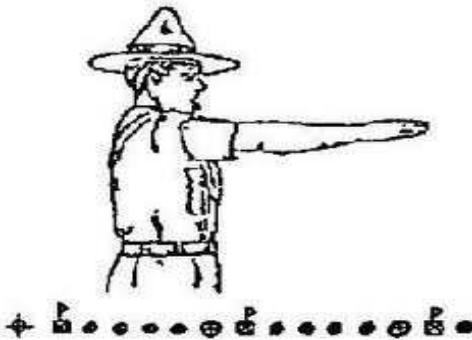
É um dos sinais manuais mais utilizados. As patrulhas ficam formadas em fila à frente do chefe, duas à sua esquerda e duas à sua direita. Quando a tropa é formada por três ou menos números de Patrulhas o chefe deve se encontrar no meio dentre elas em formadas.



Em Linha ou Coluna Ombro a Ombro

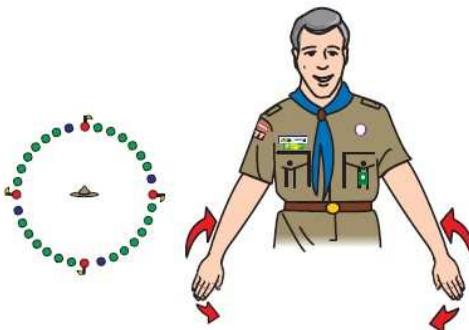


Outra formação bastante utilizada. Como o próprio nome diz, os escoteiros ficam formados um ao lado do outro.



Fila Indiana

Utiliza-se para formar uma única fila. Este sinal é utilizado pelo monitor para formar a patrulha. Quando utilizado pelo Chefe, significa que toda a Tropa deve formar uma única fila.



Círculo

É formado um círculo em torno do Chefe. Os monitores devem conduzir suas patrulhas, sempre no sentido anti-horário, por uma volta ou uma volta e meia em redor do chefe, até alcançar o círculo desejado.





Ferradura

Formação bastante utilizada nas cerimônias (hasteamento, arreamento, promessas, ascensão a outro ramo, entrega de distintivos).

“Facilita que a chefia observe toda a Tropa sem realizar qualquer deslocamento.”



Debandar

Indica o encerramento da atividade que esta sendo realizada. Normalmente utilizado no final da reunião. São feitos três movimentos rápidos e seguros, dizendo-se então o lema, realizando uma vigorosa saudação.



AR LIVRE



AR LIVRE

Viver ao Ar Livre

“Acampar é a parte mais alegre da vida de Escoteiro. Viver neste ar livre que Deus nos deu, entre colinas e árvores, pássaros e animais, junto ao mar e aos rios, isto é, viver com a natureza, tendo sua pequena casa de lona, preparando sua própria comida e explorando os arredores — tudo isso traz saúde e felicidade, num grau que nunca se consegue obter entre os tijolos e a fumaça da cidade.



Excursionar, também quando penetramos cada vez mais longe, explorando cada dia, novos lugares, é uma gloriosa aventura, que nos torna mais fortes e rijos, insensíveis ao vento e à chuva, ao calor e ao frio.

Aceitamos o que vier, com uma consciência de nossa capacidade com um sorriso, sabendo que venceremos no fim. Mas, naturalmente, para gostar de acampamentos e excursões é preciso saber como realizá-los adequadamente.





“ É preciso saber como armar uma barraca, ou preparar um abrigo; como preparar e acender o fogo; como cozinhar; como amarrar troncos a fim de fazer uma ponte ou uma jangada; como se orientar e encontrar o caminho a seguir, de dia ou de noite, em lugares estranhos; e ainda muitas outras coisas.” (Baden-Powell – Escotismo Para Rapazes)

Um acampamento é uma comunidade que desenvolve sua vida em um lugar aprazível, afastada do ruído habitual, à beira de um rio, ao pé de uma montanha, na orla de um lago, ou próximo ao mar. É uma comunidade que se afasta da cidade, para encontrar no seio da natureza a tranqüilidade e o sossego que a vida urbana nega.



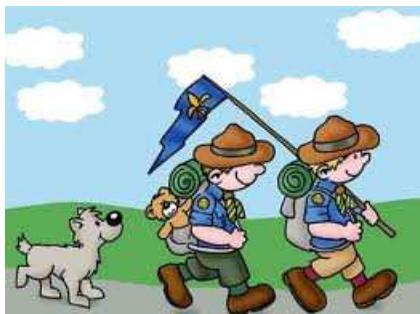
ACAMPAMENTOS:



“Os acampamentos são atividades onde está prevista a pernoite no local, obrigatoriamente sendo esta realizada em barracas, abrigos e outros lugares que não sejam casas, salas, quiosques e outras edificações.”

BIVAQUES: Os bivaques são atividades realizadas fora da sede com duração de um dia inteiro, normalmente realizado em lugares em contato com a natureza, lugares diferente dos do cotidiano dos membros da tropa.

JORNADAS: As jornadas são bivaques onde nosso intuito é chegar em algum lugar através de caminhadas estas podendo ser longas ou curtas.



ACANTONAMENTOS:

Os acantonamentos são do mesmo conceito dos acampamentos, mas a pernoite é realizada em edificações cobertas onde a patrulha não se preocupará com montagem de barraca, campo e etc.



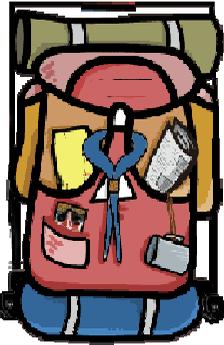
MATERIAIS PARA ACAMPAMENTO

É muito importante que todo o material, individual e coletivo, necessário para o acampamento, seja preparado e organizado pelo Sênior e Guias com cuidado e atenção, afim de que não falte nada e para que não comprometa o andamento das atividades ou o bem estar do grupo.

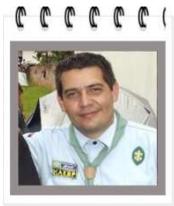
Preparamos uma relação com os mais importantes itens que devem estar no seu material de acampamento. Utilize esta relação para ajudar a preparar a tua própria lista adicionando tudo aquilo que você costuma levar sempre, assim, quando você precisar arrumar sua mochila não precisará ficar preocupado em estar esquecendo alguma coisa e certamente será muito mais prático e rápido.



Dicas !!!



- Sempre leve em conta o tipo de acampamento que estará participando, substitua e adicione itens quando necessário seguindo as orientações de seu Chefe. Em acampamentos volantes e jornadas muito cuidado com o excesso de material, leve apenas o essencial.
- O peso total da mochila não deve ultrapassar 1/5 do seu peso. O material deverá estar identificado de preferência. Pode usar o nome, iniciais ou alguma marca própria para não perder nada.
- Não esqueças de colocar a quantidade de roupas de acordo com a duração do acampamento e com o clima.
- Todo o material deverá estar organizado em sacos impermeáveis (de preferência), de acordo com o tipo (Individual, Cozinha, Higiene, etc), dentro da mochila. Pode-se embalar, no final, todos num saco plástico forte e resistente quando há risco de chuva.
- **Para os Monitores:** Tenha sempre esta lista em mãos para entregar aos novos Elementos da Patrulha antes de um acampamento. Esta será uma ótima forma de orientação.



“Vale lembrar que cada acampamento ou atividade externa que voce irá participar é única e que a escolha do equipamento necessário é fundamental para o sucesso de sua experiência”

Alexandre Diniz



Material Individual:



- Uniforme Completo
- Meias
- Roupas íntimas
- Camisetas
- Calções/bermudas
- Calça
- Roupas de atividades ("Roupa de Guerra")
- Agasalho
- Cobertura para o sol (boné, chapéu)
- Calçado
- Capa de Chuva
- Sacola para roupa e calçado sujos
- Roupa de banho
- Saco de dormir

Material de Higiene:

- Escova de dentes
- Pasta de dentes
- Escova de cabelo ou pente
- Shampoo (mínimo possível)
- Sabonete (neutro/biodegradável)
- Desodorante
- Toalha de banho/toalha de rosto
- Papel Higiênico

- Alimentos (ver orientação da programação e/ou Chefia)
- Material de cozinha (ver relação de Patrulha)
- Caixa de fósforos
- Copo/ Prato (preferência plástico)
- Talheres (garfo, faca, colher)
- Cantil

Outros materiais:

- Faca de mato/ Canivete
- Lenços de bolso
- Lanterna (pilhas extras)
- Caneta/ Bloco de anotações
- Máquina fotográfica (com filme/pilhas)
- Documentos pessoais
- Kit de Primeiros Socorros (Patrulha)
- Bússola
- Estojo simples de costura (alfinetes, linha, agulha)
- Repelente contra insetos
- Protetor Solar



BARRACAS



Dada a grande quantidade de tipos de barracas existentes no mercado, muito cuidado deve ser tomado quando de sua aquisição. Alguns tipos proporcionam grande conforto, porém tem montagem complexa e demorada, além de peso excessivo. Outras bastante simples e leves têm como desvantagens fragilidade e isolamento térmico pobre.

“Dentre os modelos disponíveis, destacamos as mais comuns e mais utilizadas pelos escoteiros.”

Barracas Canadenses (ou de duas águas)



São fáceis de se montar e transportar. Por ocupar pouco espaço são úteis em várias situações. Deve ser dada preferência aos modelos com sobre teto, pois a falta deste proporciona menor peso, simplicidade de montagem e menor preço, porém proporcionam isolamento térmico e impermeabilidade pobres.



Barracas Iglu



De montagem bastante simples são modelos leves e preferidas de muitos acampadores, por sua versatilidade. São mais frágeis do que as do modelo canadense e, portanto, necessitam maior cuidado em seu manuseio. Assim como nas canadenses, os modelos providos de sobre teto devem ser preferidos pelos mesmos motivos anteriormente citados.

- Escolha bem o terreno, preferencialmente um platô, eliminando tudo o que ficará debaixo do piso que possa causar desconforto ou mesmo rasgar o piso.
- Isolar o piso da barraca do terreno pode aumentar, consideravelmente, o conforto. Uma lona envolvendo, jornais melhora em muito o isolamento térmico e proporcionam um melhor nivelamento do colchonete ou do sacode dormir.
- Ao deixar o local do acampamento, deixe-o ainda mais limpo do que o encontrou.
- Caso o terreno seja arenoso e não permita a correta fixação dos espeques, pode-se fazer um amarrado de palha, capim ou gravetos, que enterrados à profundidade conveniente permitirão a fixação das driças.

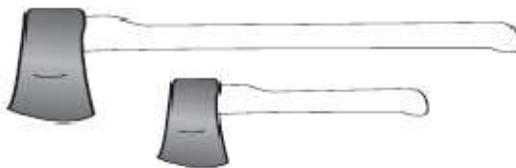


- Observe a correta tensão das adriças que não devem estar frouxas nem tencionadas demasiadamente. Observe que os espeques mantenham a posição correta e que não tenham se deslocado em função da pouca firmeza do terreno.
- A resistência ao vento é determinada pela tensão das adriças, pela correta montagem da barraca e do posicionamento em relação ao vento. Posicionar a entrada da barraca no lado oposto ao qual o vento sopra evita a excessiva ventilação que poderia esfriar em demasia em tempos mais frios, a entrada de poeira e impede que o vento infle a barraca prejudicando sua estabilidade. Em caso de ventos muito fortes, desmontar os avanços, que causam o efeito asa.
- Antes de serem desarmadas, as barracas devem ser cuidadosamente limpas. Especialmente os pisos. Fechar os “zíperes”. A umidade também deve ser evitada, pois causa o apodrecimento da maioria dos materiais.
- Caso seja inevitável, tão logo seja possível, as barracas devem ser abertas para que sequem e sejam convenientemente arejadas.
- Lembre-se sempre da necessidade de limpeza do local do acampamento; todo o lixo gerado deve ser levado de volta, de forma que o lugar fique igual, ou melhor, do que estava antes do acampamento.
- A menos que seja vital, não mutile a flora e a fauna; tenha em conta que você é um visitante ocasional e que eles são os “habitantes” permanentes.
- Aprenda a desfrutar da paz e do canto dos pássaros, ao invés de gerar ruído com rádios e aparelhos de som.
- Não se instale próximo a banheiros. Nos dias quentes e muito “concorridos”, não é o lugar mais agradável.
- Pela manhã, remova tudo da barraca e permita que o sol entre na mesma.



FERRAMENTAS

O MACHADO E A MACHADINHA



Em nossas atividades de lenhadores, o uso de machados é de suma importância.

Insubstituível no abate de árvores e no corte de lenha é uma ferramenta que tem como contrapartida de sua utilidade a necessidade de cuidados para manter tanto a eficiência, quanto a segurança.

Os problemas mais frequentes no uso de machados e machadinhas são:

- **Quebra do Cabo**

Normalmente ocorre por uso inadequado de força, já que os machados devem cortar por seu próprio peso, ou por apodrecimento da madeira por má conservação. Para se efetuar a substituição, deve-se enterrar a lâmina em terra úmida, para se proteger a têmpera, e fazer uma pequena fogueira sobre o “olho” para que se carbonize a madeira remanescente do cabo. A seguir deve-se ajustar o novo cabo, pelo uso de uma cunha de ferro ou aço a ser introduzida em uma ranhura previamente feita no novo cabo.

Por ser parte vital da ferramenta, este ajuste deve ser perfeito, proporcionando grande firmeza ao conjunto cabeça-cabo.

- **Afrouxamento da Cabeça** – Com o passar do tempo, a tendência é de que todos os cabos venham a se afrouxar da parte metálica.

Um método de resgatar a firmeza é a de mergulhar a parte metálica em óleo, ou água para que a dilatação da madeira por efeito da capilaridade da madeira possa resgatar a rigidez do conjunto. No



entanto, não se trata de solução absolutamente segura, sendo, assim, aconselhável a substituição do cabo, como descrito anteriormente.

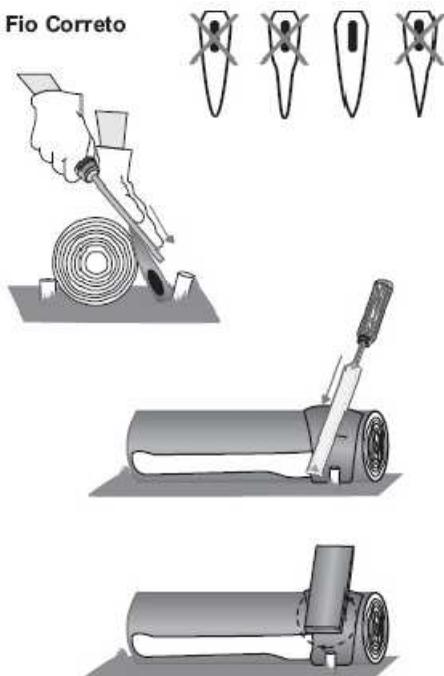
Manutenção do Machado

O machado é um instrumento ao qual se devem dispensar os cuidados necessários para que conserve sua eficiência.

Acabamos de ver como proceder para a substituição dos cabos. Com relação à porção metálica, é conveniente que se mantenha livre de oxidação (ferrugem). Assim, durante o seu uso, é conveniente que se mantenha seco e após a sua utilização, seja guardado lubrificado ou envolto em vaselina sólida.

Afiação

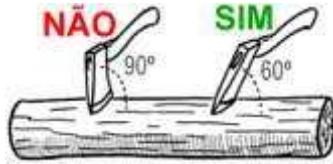
Fio Correto



Apesar de ser um método bastante usual, o uso do esmeril é desaconselhável, pois além de retirarem grandes porções de metal, o efeito de alta rotação causa aquecimento com conseqüente perda de têmpera. No caso de utilização de pedras rotativas, deve ser dada preferência às “pedras de água”, em baixa rotação, pois causarão menor calor e permitem maior controle da afiação. O método preferencial deve ser o uso de pedras



Machado em ação



Apesar de se tratar de uma ótima ferramenta, a falta de habilidade no seu manuseio fará com que seja de pouca serventia. Alguma prática e seguir os conselhos abaixo ajudarão bastante a explorar todo o potencial da ferramenta:

1 - Não golpear o tronco ou galho perpendicularmente. O ângulo correto é de cerca de 60°.

2 - Golpear alternadamente à direita e à esquerda. O primeiro golpe deve levantar uma lasca e o segundo deve cortá-la. Obviamente quanto mais profundo fique o talho, mais golpes serão necessários de cada lado.

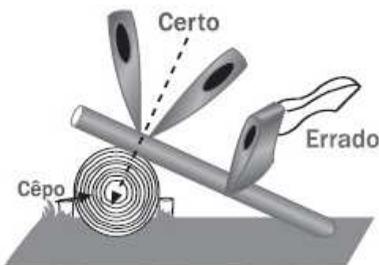
3 - O apoio do material a ser cortado é de fundamental importância:

a. Sendo o solo não rígido, os golpes serão amortecidos;

b. Apoiar uma das pontas do tronco e golpeá-lo no meio também não é prática eficiente, já que o vão formado fará com que a tora oscile, diminuindo a eficiência dos golpes;

c. Aplique sempre os golpes sobre o lado oposto àquele que está apoiado;

4 - Apenas quando se tratar de toras ou troncos muito grossos é que se pode dispensar o apoio.

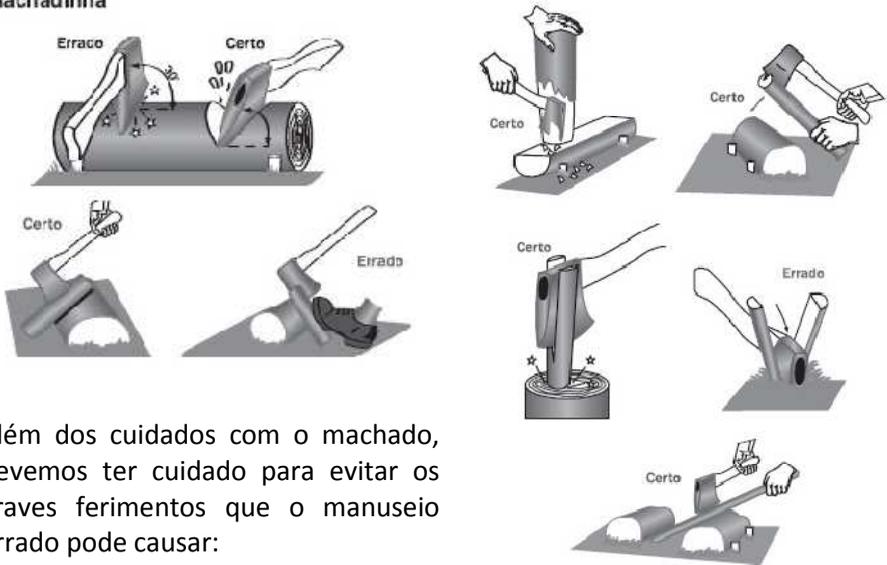


5 - Uma prática muito usada, porém totalmente condenável, é se cortar a lenha diretamente sobre o solo, o que prejudica enormemente o fio do machado. Somente deve ser usado o apoio de madeira.



Algumas precauções:

Certo e Errado no uso do Machado ou Machadinha



Além dos cuidados com o machado, devemos ter cuidado para evitar os graves ferimentos que o manuseio errado pode causar:

1. Uma boa prática é a utilização de capa ou bainha que além de proteger o fio da ferramenta evita acidentes;
2. Um erro muito freqüente é transportar o machado segurando-se o cabo pela extremidade oposta ao ferro. Qualquer descuido fará com que a parte cortante fique livre e sem controle.

Deve-se adotar uma das soluções seguintes:

- a) Levar a ferramenta com o ferro próximo à mão e com o fio para frente: Caso seja necessário o uso das duas mãos,
- b) Levar o machado ao cinto, em uma das laterais do corpo com o fio para trás.

3. Não deixar o machado largado no chão, o que pode causar acidentes.



FACA E CANIVETE

A faca do acampador é um instrumento com tantos usos que qualquer descrição destes será incompleta. Assim, é um utensílio que deve servir para comer, cortar alimentos, cortar madeira, tiras, cordas, e emergencialmente, servir de chave de parafusos, abridor de latas, e uma infinidade de outras aplicações.



Além de robusta, uma boa faca de acampamento deve ter cerca de 12cm de lâmina e 3mm de espessura. Deve terminar em ponta e ter fio apenas em um de seus lados. A empunhadura deve ser cômoda tanto por seu formato, quanto por seu material. É muito importante que a empunhadura tenha guarda, que evita que a mão deslize e se fira na lâmina.

A bainha é um acessório importante, pois além de proteger a lâmina, evita cortes acidentais. As lâminas, normalmente são feitas de aço inoxidável, que ao não ser nos tipos mais caros nem sempre proporcionam um fio duradouro. Nas lâminas sujeitas a oxidação, é aconselhável que sejam mantidas secas e sejam guardadas em suas bainhas com uma fina película de óleo lubrificante.





Quando for emprestar uma faca a lâmina deve estar com o fio para fora. A faca deve ser passada para que a outra pessoa pegue no cabo. (como desenho) Um bom canivete pode ser um substituto eficiente da faca, desde que possua uma lâmina forte e que permaneça firme quando aberto. Por não possuir guarda como as facas, cuidado adicional deve ser tomado em seu uso e manuseio para não se cortar as mãos.

Existem tipos de mola que não são aconselháveis, pois, têm lâminas mais finas e fio dos dois lados, o que não faz deles os tipos mais aconselháveis em acampamentos.

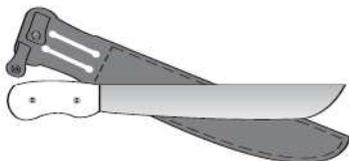


Finalmente, é bom lembrar que deve ser evitada a ostentação desnecessária da faca, que deve ser levada à cinta, única e exclusivamente quando estiver em uso; caso contrário, deve ser levada nos bolsos da mochila.



FACÃO

Um bom facão é outro instrumento de grande utilidade, podendo, inclusive, substituir o machado em serviços mais leves. É necessário que seja de bom aço para que tenha a resistência necessária.



O uso do facão é serviço pesado, e caso não tenha a qualidade necessária torna-se bastante desgastante. Deve ser leve, porém sua construção deve ser tal que quando em movimento ganhe a energia necessária aos cortes a que se destina.

Os melhores modelos são os que têm lâmina com cerca de 4cm de largura. Com relação ao comprimento, vários aspectos devem ser considerados:

- O primeiro aspecto a ser considerado é a estatura de quem o usa.
- Os mais curtos são mais ágeis para uso em matas fechadas e densas, porém e querem mais força de quem os usa;
- Os mais longos ganham mais força quando em movimento, porém não são encomendados para vegetação densa e têm a tendência de envergar.

A exemplo das facas, os cabos devem ser de boa qualidade, anatômicos e sem protuberâncias a fim de que não machuquem as mãos. É sempre preferível que quando fora de uso seja levado em sua bainha.

Quando de seu uso, certificar-se sempre de que não existem pessoas no raio de alcance da ferramenta. Quando caminhar, muito cuidado com o equilíbrio, pois quedas quando se seguram facões podem causar sérios acidentes.



CANTIL



custo mais elevado.

Tão tradicional quanto útil, o cantil é um equipamento necessário em qualquer tipo de acampamento. Consiste de um recipiente de metal ou plástico revestido por uma bolsa que tem uma importante função. Quando molhada, esta bolsa mantém a água razoavelmente fresca, mesmo durante os dias mais quentes. bolsa de feltro, que, entretanto, são mais caras.

Os plásticos são bem mais baratos, porém tendem a deixar gosto desagradável na água. Existem os modelos plásticos quimicamente inertes, porém são de



LAMPIÕES



Dispor de luz suficiente é uma das necessidades que todos aqueles que se dispõem a acampar.

Entre os diversos tipos de lampiões conhecidos, podemos citar os seguintes modelos:

Lampiões a Querosene



São aparelhos mais baratos, porém têm como principais inconvenientes o fato de produzir uma luz fraca e bastante amarelada, inadequada quando se necessita fixar as vistas em algo específico e o risco de que algum choque possa derramar o combustível, e vir a causar incêndios. Existem tipos que utilizam camisas incandescentes que proporcionam luz mais intensa e menos amarela, porém o risco do derramamento do querosene é o mesmo.

Como usar:

- Verifique o tamanho do pavio ou mecha.
- Quantidade de querosene, dependendo do transporte às vezes é melhor levar vazio, para não derramar.
- Estado do vibro, sempre ter um de reserva.
- Antes de acender tenha a certeza que não há combustível em suas mãos e nem perto do lampião.
- Para acender pressione a alavanca para levantar o vidro, aproxime o fósforo ao pavio. Quando acender, baixe o vidro e regule a chama para não escurecer o vidro. Para apagar basta suspender o vidro e assoprar.



Lampiões Elétricos



Existem vários tipos de lampiões elétricos, inclusive os dotados de lâmpadas fluorescentes e os que possuem baterias recarregáveis. São caros e normalmente a vida das pilhas ou baterias não excede algumas horas.

Lampiões a gás



São os que apresentam a melhor relação custo benefício, pois propiciam luz intensa e duradoura a um custo razoável. São seguros já que não usam combustível líquido, sendo, atualmente o preferido dos acampadores.



Conselhos úteis:



- Estado da "camisa", tenha sempre algumas de reserva.
- Quantidade de gás no butijão. E estado do "Filtro".
- Se a rosca do lampião se adapta ao bujão de gás.
- Estado dos anéis de borracha de vedação, se estiverem ressecados, com rachaduras, troque.
- Para trocar a camisa, retire o parafuso de fixação, desmonte o lampião retirando o vidro. Prenda a "camisa" no "filtro" e remonte o lampião.
- Para acender o lampião, acenda o fósforo, coloque ele bem perto da "camisa" pela abertura abaixo do vidro, até ela queimar totalmente. Depois de queimada abra um pouquinho a torneira, e regule a entrada de ar.
- Se a "camisa" quebrar ou cair, deligue o lampião, espere esfriar e troque a "camisa".
- Sempre levar "camisas" de reserva, pois se rompem com facilidade quando em movimento, após a queima.
- Evitar que se encoste objetos nas partes metálicas, pois o calor gerado poderia vir a causar incêndio.
- Nunca mantenha lampiões a gás ou querosene dentro de barracas. Além dos riscos de incêndios ou explosões por vazamentos, no caso dos lampiões a gás existe o risco de envenenamento.



Uso de Fogareiros

“Os fogareiros que podem ser usados são a gás e o de querosene a pressão. “



As regras de segurança

As regras de segurança são idênticas as que já foram explicadas para uso do lampião. Vamos apenas lembrar uma das mais importantes:

Em nenhuma hipótese durma próximo a um fogareiro, mesmo apagado.

Para que os fogareiros possam prestar bons serviços, é indispensável que sejam mantidos limpos e em ordem. O que foi falado sobre limpeza de lampiões, também vale para fogareiros.

Assim antes de usá-los verifique sempre o seguinte:

Fogareiro a querosene (pressão)

- Quantidade de combustível
- Quantidade de agulhas
- Álcool para acender

Fogareiro a gás

- Quantidade de combustível
- Se a rosca se adapta ao bujão disponível
- Estado das borrachas de vedação, (troque se estiverem ressecadas, com rachaduras)

Acendimento

Para acender cada tipo de fogareiro e só ler com atenção as instruções abaixo:



Fogareiro a querosene (pressão)

- Abra a saída de ar
- Coloque o álcool no queimador e acenda
- Quando o álcool estiver no final, feche a saída de ar e bombeie

Pronto, está aceso! Se houver algum problema com a chama pode ser entupimento, use a agulha. Para apagar e só abrir a saída de ar.

Fogareiro a gás

Fixe muito bem no bujão (se houver vazamento é porque os anéis de borracha da vedação estão velhos. Troque-os) Abra a torneira do gás e aproxime o fósforo aceso do queimador

- Se a chama não estiver satisfatória, gire o anel da entrada de ar
- Para apagar é só torcer a torneira em sentido contrário

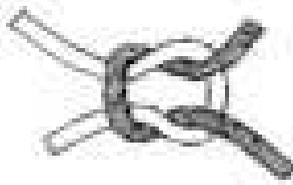
Limpeza

Todo equipamento dura mais se estiver em boas condições de uso, portanto manter o fogareiro sempre limpo e em boas condições de uso vai evitar que você não tenha problemas mais graves. Verificar seu estado antes e depois de cada atividade, reparando ou trocando peças com defeito. E obedecer sempre suas regras de segurança.

Tipos de recargas para fogareiros Portáteis



NOS E AMARRAS



Nó Direito

Utiliza-se para unir duas cordas da mesma espessura.



Nó Direito Alceado

Como o Nó Direito simples é utilizado para unir dois cabos da mesma espessura, porém possui uma alça que desata o nó quando puxada. Geralmente é usado quando o nó direito não é permanente e precisará ser desfeito mais tarde.



Nó de Escota

Utiliza-se para unir duas cordas de diferente espessura.



Nó de Escota Alceado

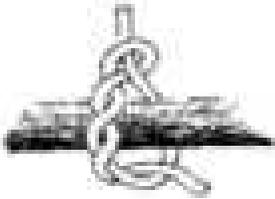
Mesma utilidade do escota, só que mais fácil de desatar. É muito utilizado para prender bandeiras na adriça.



Nó de Correr

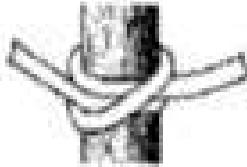
Serve para fazer uma alça corrediça em uma corda.





Volta da Ribeira

Utilizado para prender uma corda a um bastão (tronco, galhos, etc.) depois mante-la sob tensão.



Volta do Fiel

Nó inicial ou final de amarras. Não corre lateralmente e suporta bem a tensão. Permite amarrar a corda a um ponto fixo.





CIDADANIA



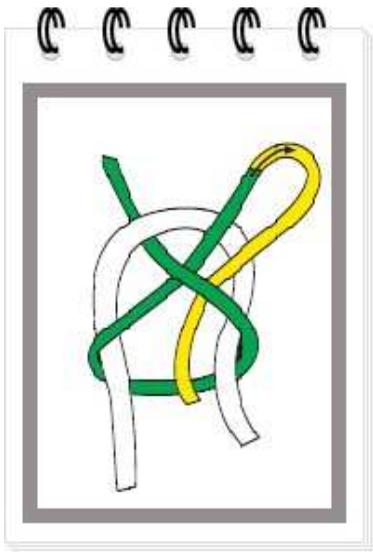
HASTEAMENTO E ARRIAMENTO DA BANDEIRA



O **hasteamento e arriamento** da Bandeira são cerimônias realizadas no início da reunião e ao seu término assim respectivamente. Estas cerimônias fazem parte do movimento escoteiro já designadas na promessa, onde prometemos fazer o melhor possível para com Deus e minha Pátria.

- Preparando a bandeira para a cerimônia de hasteamento.
- Preste atenção com relação ao nó utilizado: escota alceado;
- Firme com segurança a bandeira na adriça do mastro, para evitar problemas na hora da cerimônia;
- Verifique se a Bandeira foi fixada com o lado correto





Antes de começar uma reunião, ou uma atividade, a Bandeira Nacional é preparada para ser hasteada pela patrulha de serviço. Prende-se a adriça à Bandeira com nó de escota alceado, cuidando para que a parte de cima da Bandeira seja presa à adriça que irá suspendê-la.

Normalmente, a Bandeira é hasteada por dois escoteiros que se dirigem para o mastro, tirando a cobertura e colocando-a no chão, junto ao mastro, em sinal de respeito.

Quando a Bandeira estiver pronta para ser hasteada o escoteiro que está segurando a Bandeira diz:

“Chefe, Bandeira Nacional pronta!”.

O Chefe executa o comando de alerta e diz:

“À Bandeira Nacional em saudação!”, a Bandeira começa a ser hasteada.



Quando a Bandeira chegar ao topo do mastro o Chefe executa o comando de alerta. Então o escoteiro que estava com a Bandeira nas mãos solta a adriça e aproxima do mastro para ajudar a prender a adriça.

Após o hasteamento os dois escoteiros colocam a cobertura, dão alguns passos à frente do mastro, vira-se para a Bandeira e fazem a saudação, voltando em seguida para a patrulha. Para fazer a saudação juntos o escoteiro da esquerda deve acompanhar o escoteiro da direita.



ARRIAMENTO

Quanto ao arriamento, os dois escoteiros encarregados dirigem-se para o mastro, param a uns quatro passos deste e fazem saudação. Após isso se dirigem para o mastro, deixam a cobertura no chão e preparam a Bandeira para ser arriada. Quando a Bandeira estiver pronta, o Escoteiro que estiver segurando a bandeira diz:

“Chefe, Bandeira Nacional pronta para ser arriada”.

O Chefe executa o comando de alerta e diz:

“À Bandeira Nacional em saudação”, e a Bandeira começa a ser arriada.

Quando a Bandeira chegar às mãos do Escoteiro, o Chefe executa o comando de alerta. O escoteiro que estava no mastro vai ao encontro do que está segurando a Bandeira e desatam a adriça.

Em seguida é dobrada com todo o respeito e entregue às mãos do Chefe de Tropa seguido de saudação ou à próxima Patrulha de Serviço. Amarra-se a adriça ao mastro e voltam para Patrulha.

COLOCAR MAIS UMA ILUSTRAÇÃO...



HINO NACIONAL

Ouviram do Ipiranga as margens
plácidas
De um povo heróico o brado
retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço
forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
Ó Pátria amada, Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu risonho e
límpido
À imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.
Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada,
Brasil !

Deitado eternamente em berço
esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos têm mais
flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".
Ó Pátria amada,
Idolatrada
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde-louro desta fâmula
Paz no futuro e glória no passado.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria
morte.
Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada,
Brasil !



HINO DE SANTA CATARINA

Sagremos num hino de estrelas e flores
Num canto sublime de glórias e luz,
As festas que os livres frementes de ardores,
Celebram nas terras gigantes da cruz.
Quebram-se férreas cadeias,
Rojam algemas no chão;
Do povo nas epopéias
Fulge a luz da redenção.
No céu peregrino da Pátria gigante
Que é berço de glórias e berço de heróis
Levanta-se em ondas de luz deslumbrante,
O sol, Liberdade cercada de sóis.
Pela força do Direito
Pela força da razão,
Cai por terra o preconceito
Levanta-se uma Nação.
Não mais diferenças de sangues e raças
Não mais regalias sem termos fatais,
A força está toda do povo nas massas,
Irmãos somos todos e todos iguais.
Da liberdade adorada.
No deslumbrante clarão
Banha o povo a frente ousada
E avigora o coração.
O povo que é grande mas não vingativo
Que nunca a justiça e o Direito calou,
Com flores e festas deu vida ao cativo,
Com festas e flores o trono esmagou.
Quebrou-se a algema do escravo
E nesta grande Nação
É cada homem um bravo
Cada bravo um cidadão



Hino do Paraná

*Entre os astros do Cruzeiro,
És o mais belo a fulgir
Paraná! Serás luzeiro!
Avante! Para o porvir!*

I

O teu fulgor de mocidade,
Terra! Tens brilho de alvorada
Rumores de felicidade!
Canções e flores pela estrada.

*Entre os astros do Cruzeiro,
És o mais belo a fulgir
Paraná! Serás luzeiro!
Avante! Para o porvir!*

II

Outrora apenas panorama
De campos ermos e florestas
Vibras agora a tua fama
Pelos clarins das grandes festas!

*Entre os astros do Cruzeiro,
És o mais belo a fulgir*

*Paraná! Serás luzeiro!
Avante! Para o porvir!*

III

A glória... A glória... Santuário!
Que o povo aspire e que
idolatre-a
E brilharás com brilho vário,
Estrela rútila da Pátria!

*Entre os astros do Cruzeiro,
És o mais belo a fulgir
Paraná! Serás luzeiro!
Avante! Para o porvir!*

IV

Pela vitória da mais forte,
Lutar! Lutar! Chegada é a hora.
Para o Zenith! Eis o teu norte!
Terra! Já vem rompendo a
aurora!

*Entre os astros do Cruzeiro,
És o mais belo a fulgir
Paraná! Serás luzeiro!
Avante! Para o porvir!*



VALORES

A PROMESSA ESCOTEIRA



Chegou o momento você escoteiro tanto esperava, o momento em que você fará parte da grande família escoteira, não, que você não fazia antes, mas agora é diferente agora você carregará no peito o verdadeiro significado do movimento escoteiro. Você carregará o orgulho de utilizar o traje, se sentirá diferente porque você agora sabe o que você realmente quer, ser um cidadão, um indivíduo puro de corpo e alma, puro de preconceitos e sabe o que realmente é o escotismo, e o que ele significa para todos aqueles que te rodeiam como uma grande família um grupo de irmãos. A Fraternidade Escoteira mostra-te como deves prosseguir no caminho do bem, sempre seguindo os eternos ensinamentos de **Robert Stephenson Smith Baden-Powell**.



Promessa Escoteira



Por minha honra prometo que:
**Cumprirei com meus deveres para com Deus,
a Pátria e farei o melhor possível para ajudar o próximo.
Conheço as leis escoteiras, e as obedecerei**

“Prometer pela honra e igual a assumir um compromisso com Deus e com a própria consciência. Por isso não devemos dar nossa palavra de honra em alguma coisa que não vamos cumprir. Como escoteiro você deve colocar toda vontade, força e, muitas vezes, sacrifício para cumprir sua promessa.”



As 10 leis Escoteiras



- 1.** O escoteiro é honrado e digno de confiança.
- 2.** O escoteiro é leal a todos
- 3.** O escoteiro esta sempre disposto a ajudar o próximo.
- 4.** O escoteiro tem amizade pro todos e respeita as suas diferenças.
- 5.** O escoteiro é educado para com todos.
- 6.** O escoteiro é defensor da natureza.
- 7.** O Escoteiro cumpre os seus deveres com obediência e disciplina.
- 8.** O Escoteiro enfrenta os obstáculos com alegria.
- 9.** O Escoteiro é econômico e precavido
- 10.** O Escoteiro é puro de palavras, pensamentos e ações.



LEI ESCOTEIRA E SEU SIGNIFICADO

A lei escoteira é o código que guia nossa vida. Os escoteiros sempre deverão comportar-se levando em consideração os dez artigos da Lei:

1º - O escoteiro é honrado e digno de confiança.



Se um escoteiro diz “isto é assim”, significa que isto é assim mesmo, como se tivesse feito uma promessa solene. Se um chefe diz a um escoteiro: “eu confio pela tua honra que voce fara isto”, o escoteiro obedeceu aquela ordem o melhor que puder e não deixara que nenhum obstáculo cruze seu caminho.



2º - O escoteiro é leal a todos

O escoteiro deveser fiel a si mesmo, aos seus amigos, Pátria e sua crença.



3º O escoteiro esta sempre disposto a ajudar o próximo.

Cumprir seus dever de ajudar o próximo mesmo que isso possa significar o sacrifício de seu conforto. Deveser estar Sempre Alerta para ajudar o próximo e fazer o melhor possível para realizar uma boa ação diária.



4º – O escoteiro tem amizade pro todos e respeita as suas diferenças



É amigo, irmão, não importando a que país, classe ou credo o outro possa pertencer, e não faz caso de suas diferenças de opinião ou físicas, quaisquer que elas sejam. Por em prática esse amor pelas pessoas e ajuda a fazer surgir à paz e a boa vontade.



5º – O escoteiro é educado para com todos

Como os antigos cavaleiros, você, sendo um Escoteiro, é, sem dúvida, polido e atencioso com as mulheres, velhos e crianças. Fazer sem esperar recompensa.



6º – O escoteiro é defensor da natureza

Sempre respeitar o meio onde você esta, cuidar dos animais e não mata-los sem que haja extrema necessidade, preservar as fauna e flora mantendo-as vivas e não usufruir sem necessidade.



7º – O Escoteiro cumpre os seus deveres com obediência e disciplina



O Escoteiro obedece de boa vontade, sem vacilar, às ordens de seus pais, Monitores e Chefes. Como Escoteiro você se disciplina a si mesmo e põe-se, profunda e voluntariamente, às ordens das autoridades constituídas, para o bem geral. Por isso, tem um grande valor o exemplo que você der aos demais nesse sentido.



8º - O Escoteiro enfrenta os obstáculos com alegria

Como Escoteiro você será visto como o homem que não perde a cabeça e que agüenta qualquer crise com ânimo alegre, coragem e otimismo.

9º – O Escoteiro é econômico e precavido



Como Escoteiro você olhará para o futuro, e não será dissipar tempo e dinheiro com prazeres do momento, mas, ao contrário, fará uso das oportunidades do momento tendo em vista o futuro sucesso. Você fará isso com a idéia de não ser um ônus, mas uma ajuda para os demais.



10º – O Escoteiro é puro de palavras, pensamentos e ações.



O Escoteiro é puro nos seus pensamentos, em suas palavra e ação. Como Escoteiro espera-se que você tenha só uma mente limpa, como também uma vontade limpa; seja capaz de controlar qualquer tendência intemperada do sexo; dê um exemplo aos demais sendo puro franco, honesto em tudo que pensa, diz ou faz.

Colocar comentário sobre o que é ser escoteiro



Canção da Promessa:

1. Prometo neste dia, cumprir a lei sou teu escoteiro, Senhor e Rei.

Refrão:

Eu te amarei pra sempre, cada vez mais. Senhor minha promessa, protegerás.

2. Da fé eu sinto orgulho, quero viver tal como ensinastes, até morrer.

Refrão

3. Com alma apaixonada, servi-lo-ei. A minha Pátria amada, fiel serei.

Refrão

4. A promessa que um dia fiz junto a ti para toda a vida a prometi.

Refrão



CANÇÃO DO SÊNIOR

(Refrão)

Temos 15, 16, 17 anos
O futuro é nosso, vamos prosseguir

Vemos longe a brilhar a nossa estrela D'alva
Quando se é jovem não se pode desistir !!!

Marchar avante, e sempre avante,
Por sobre a terra, sobre os ares e pelo ar

Continuando se os outros param
Sorrindo sempre se há vontade de chorar.

Não sentir fome, não sentir sede
Ter persistência, paciência e resistir

Ser mais que humano, querer por dez
E conquistar a nossa meta no porvir

A humanidade busca a verdade
Pela ciência, pelo estudo e o saber

E a mocidade é a como a flecha
Que do arco até o alvo sem temer.

A fé nos guia, coragem temos
Temos amor prá dar aos outros e ajudar

E o que é mais fraco, mas nosso irmão
E todos juntos o sucesso conquistar



Vídeo Documentário:



Aos Sêniores, Pais e interessados em conhecer um pouco mais sobre como se iniciou o “Escotismo” e a vida de se criador Robert Stephenson Smyth Baden Powell.

Estamos disponibilizando um vídeo documentário, publicado e editado pela BBC internacional.

Acesse o link <http://youtu.be/H2HiUJnZVow>

Duração: 1 Hora

SAPS
Alexandre Diniz
TSA Tropa Sênior Autônoma Curitiba



Dados pessoais:

Este Guia pertence a: _____

ESTÁGIO INTRODUTÓRIO (Registro de Etapas)

1.1 Escotismo:

a) Demonstrar conhecimentos sobre a história do Escotismo e a vida de seu fundador;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

b) Conhecer a estrutura de uma Unidade Local de Escotismo e o que é uma seção escoteira autônoma;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

c) Demonstrar conhecer o uniforme e o traje Escoteiro;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

d) Conhecer o sistema de distintivos utilizados no Ramo Sênior;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

e) Conhecer o sinal, o lema e as saudações escoteiras;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

f) Conhecer os sinais manuais de formatura e os sonoros de chamada.

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

1.2 Ar Livre:

a) Saber armar e orientar uma barraca;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

b) Demonstrar que sabe utilizar um lampião e um fogareiro, e as normas de segurança para seu uso;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

ESTÁGIO INTRODUTÓRIO (Registro de Etapas)

c) Demonstrar que sabe aplicar os seguintes nós: direito, escota, escota alceado, volta do fiel, volta da ribeira e nó de correr;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

d) Saber arrumar uma mochila;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

e) Demonstrar que sabe utilizar e conservar corretamente faca, facão e a machadinha, bem como as regras de segurança para seu uso;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

f) Confeccionar um esboço orientado de seu bairro.

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

1.3 Cidadania:

a) Saber cantar corretamente o Hino Nacional;

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

b) Conhecer e preparar as cerimônias de bandeira.

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

1.4 Valores:

a) Cumprir os preceitos de sua crença religiosa.

Assinatura Chefe: _____ / data: _____

b) Conhecer e cumprir a Lei e Promessa Escoteira.

Assinatura Chefe: _____ / data: _____



